

## Às vezes um simples carinho faz bem

Após mais uma noite passada sentada no banco do costume, no café do costume e a beber a quantidade de cervejas do costume, na tentativa de esquecer por momentos breves a triste e miserável vida que tinha, finalmente levantava-se, como se tivesse acordado nesse preciso momento e visse tudo meio desfocado, e seguia caminho para sua casa, caminho este que sabia de cor e salteado, até de olhos fechados o conseguiria fazer, uma vez que este era o percurso que percorria, noite seguida de noite, durante anos.

Quando chegara, bastava empurrar a porta, já que esta não apresentava fechadura fazia anos, e entrava na pequenina casa, já um pouco velha e com aparente necessidade de umas obras, e avançava para a cozinha bastante desarrumada e com comida por todo o lado. Aí abria o frigorífico e tirava uma lata de água com gás, dava um grande gole de água e atirava a lata para junto de mais umas quantas, como se de uma coleção de latas se tratasse.

Seguidamente, chegado ao seu quarto, abria uma nesga da porta e espreitava para dentro, onde via, com cara de desprezo, a sua mulher a dormir, como via em quase todas as partes do dia, sendo que fechava a porta quase de imediato e ia para a sala, onde se atirava para o sofá e adormecia como se nada fosse.

De manhã, o despertador tocava, assinalando sete e meia, e com uma grande dor de cabeça, levantava-se do sofá, lavava a cara, pegava numa peça de fruta e saía de casa com alguma pressa, como se estivesse a fugir de algo. De seguida, apresentava-se na caixa do supermercado, perto de sua casa, pronto para atender os clientes, até ao final do dia. Contas feitas, estivera lá tanto tempo que ficara com o barulho de passar o código de barras das compras pela máquina para sempre na sua cabeça... até enquanto dormia. Chegado o final do

dia, o homem com aspeto de acabado e sem uma única expressão de felicidade na cara, ia para a sua pequena habitação. Nesse local e a essa hora via sempre a sua mulher, de estatura baixa, cabelos muito brancos e já com bastantes rugas na cara, sentada no sofá a ver o *Preço Certo*, era a única parte do dia em que via a sua mulher acordada. Sem trocarem grandes palavras e olhares, passava à frente da televisão e continuava para o jardim, onde ficava até a sua mulher se ir deitar.

Por vezes, dava por si a pensar que nem sempre tinha sido assim, já tinham sido felizes, muitos felizes... Já tinham sido daqueles casais que acordavam os dois de manhãzinha e iam para o ginásio, onde treinavam juntos, sendo que depois saíam do treino e iam para os seus trabalhos. Mal acabavam de trabalhar, juntavam-se logo, eram inseparáveis, um exemplo para muitos outros casais que não conseguiam ter a relação que eles tinham, uma relação de muito amor e carinho que rapidamente se evaporou, quando receberam a notícia de que a mulher era incapaz de ter filhos, sonho que o homem ambicionava há muito tempo. Após essa notícia, houve um período de mais agitação em que o homem, não conseguindo aceitar que não iria ter filhos, pelo menos com a mulher da sua vida, acabou por descarregar a raiva que tinha na sua esposa, berrando com ela, palavras que atirava e voltavam sem resposta, uma vez que a mulher sentia tanta culpa de não dar ao seu esposo o que ele tanto desejava, que se limitava a ouvir e a aceitar as palavras duras e cruéis que lhe eram transmitidas. Rapidamente, estas palavras foram-se transformando em silêncio, que acabou por levar este casal a um vazio imenso que perdurou durante muitos mais anos.

Quando, finalmente, abandonava os seus pensamentos, o homem limpava a lágrima que lhe vertia do canto do olho, e ia de imediato para o seu

café, onde ficava a beber cervejas até o esquecimento se apoderar dele, tendo esta rotina todos os dias da sua vida.

Numa noite em que tudo parecia normal, o homem, bêbado como sempre, estava a fazer o seu caminho para casa, até que, de repente, sente uma mão a tocar na sua mão e, num movimento os dedos das duas mãos entrelaçaram-se, tal ação deixou o homem de tal modo tão desconfortável e com tanto medo que ficou calado e imóvel à espera que aquilo não passasse de uma alucinação por causa do álcool. Quando percebeu que aquilo era mesmo a vida real, o homem com uma voz tremida perguntou:

-Quem é? Quer dinheiro? Eu dou tudo o que quiser, só não me magoe.

Foi nesse momento que a pessoa aproxima a sua cara para a mão do homem e, como se de um animal se tratasse, começou a cheirá-la. Passados uns dez segundos sobe outra vez a cabeça e numa voz gasta, como se de uma senhora de idade se tratasse, ouviu-se:

- As tuas atitudes terão consequências. Prevejo um futuro sem aqueles que tu amas.

Ditas estas palavras, a misteriosa senhora largou a mão do homem e foi-se embora sem dizer mais nada, deixando-o muito confuso, sem muitas certezas... seria aquilo realidade, ou apenas fruto da sua imaginação.

Durante o caminho, tendo sido real ou não, o homem ficou a pensar naquelas palavras amargamente, o que o fez questionar-se:

-Será que irá acontecer alguma coisa à minha mulher? Será que ela me vai deixar, por causa da vida infeliz que tem? Será que o culpado disto tudo sou eu?

Sem respostas, já no sofá de casa, acaba por adormecer, mas ainda com a conversa da senhora na cabeça. Durante o sono, ouve um barulho vindo de lá de fora a chamar por ele e, por isso, acorda assustado a pensar que a velha o tinha seguido até sua casa e agora lhe estava a fazer um bruxedo qualquer.

Como o chamamento não parava, decidi procurar no exterior e ver o que era, deparando-se com um senhor de cabelos grandes, barba robusta e castanha e vestido todo de branco- *quase um Jesus*- pensou ele, com isto esfrega os olhos e volta a olhar, vendo o tal senhor que lhe diz:

- Esta noite sou eu que o irei acompanhar, siga-me.

Com estas palavras, o senhor, que mais parecia um anjo, começou a andar para a frente, sendo que o homem sem grande coisa a dizer segue-o e, num piscar de olhos, estavam a ver o homem com menos uns quinze anos em cima, a fazer um piquenique com a sua mulher, onde cada um estava com um sorriso que vinha de um lado da cara ao outro e que os iluminava.

No decorrer do piquenique, conseguimos ouvir o homem com menos quinze anos a dizer à sua mulher:

- Amar-te-ei incondicionalmente para sempre.

A estas palavras, o homem do presente começa a verter lágrimas sem as conseguir travar, quando o anjo com uma voz de quem está a dar um sermão afirma:

- Quem quebra promessas destas, merece acabar sozinho.

E, nestas palavras, tudo ficou branco, e num piscar de olhos, estavam a ver o homem com mais quinze anos sentado numa cadeira, sem se mexer, a beber uma cerveja e com um olhar desolado, em frente à sepultura do cadáver da sua mulher. Aí, em voz bem grossa e alta, o anjo diz:

-Se continuares a quebrar a tua promessa, o teu futuro irá ser assim, sozinho e na expectativa do que poderias ter feito melhor para não teres acabado assim.

O homem, de joelhos, chorou sem pronunciar qualquer palavra, até que o anjo estalou os dedos, e já de dia, o despertador toca e o homem acorda sobressaltado. Levanta-se do sofá e, num ritmo apressado, vai-se arranjar.

Já pronto, antes de ir trabalhar, arranja a fechadura da porta de casa, sai a correr para o trabalho. Com mais um dia a chegar ao fim, o homem sai do trabalho e volta a sair a correr, mas desta vez para uma florista, onde compra um grande ramo de flores. Quando finalmente chega a casa, para em frente à sua porta, onde respira fundo três vezes na tentativa de ganhar coragem, após uns minutos, abre finalmente a porta e depara-se como habitualmente com a mulher no sofá e, numa voz atrapalhada, diz:

-Desculpa por tudo o que te fiz passar.

Ao cabo destas palavras, o homem dá-lhe o ramo de flores, a mulher estende a mão e aceita-o com um sorriso na cara, o primeiro desde há muito tempo. Sem grandes palavras, abraçam-se e deitam-se no sofá, ficando a noite toda a ver filmes juntos. Assim passaram a noite, ainda sem partilhar muitas palavras um com o outro, mas com muito amor à mistura, sabendo que aquela prova de carinho que o homem deu à mulher poderia ser o início de um renascer de uma paixão para a vida toda.

Pseudónimo: Rike

(Ensino Secundário)